



EDITOR—ALFREDO JOSE DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colónias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e Imp. nas oficinas da «União Figueirense»

Propriedade da empresa União Figueirense

Sob a direcção das comissões politicas do
Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

GUERRA DE PIRATAS

Como se vê pela leitura dos jornais diários, o colosso germanico começa a dar ao mundo as mais acentuadas demonstrações de pirataria, o que revela, a um tempo, uma desorientação que manifesta a sua iniludível fraqueza e a perversidade de que é capaz o mais feroz instinto.

Desalentados pelas sucessivas derrotas que tem sofrido em todas as frentes da batalha campal, no mar e no espaço, os barbaros do *Kaizer*, compenetrados da impotencia das suas armas para se defenderem dos ataques dos aliados, vendo-se perdidos, irremediavelmente perdidos, decidiram-se a pôr em pratica a ultima tentativa, não já de salvação, porque essa a consideram impossível, mas a de obterem uma situação que lhes permita encetar as negociações da paz.

E' o ultimo arranco dos miseráveis—a guerra de corso, a pirataria, a maior das infâmias!

Quando na guerra um adversario chega a recorrer á cobardia para procurar ferir o inimigo, sabendo que desse modo não pode nem hade vence-lo, esse adversario está virtualmente aniquilado; E' o que aconteceu aos teutões: repellidos em terra, batidos no mar, despedaçados no espaço, horrorizados deante da cruel expectativa de terem de depôr as armas, vencidas na sua hipotetica grandeza, humilhados na sua vaidade sem limites, sem esperanças de melhor sorte para os seus destinos politicos, nem força moral que, ao menos, lhes dê o *triumfo de morrerem com honra*, desorientados, no ultimo estertor, dizem como o Sanção de forças: *morra a Alemanha com todos os aliados!*

Eis o que significa esta ultima fase da guerra, em que os subditos do *Kaizer*, numa especie de *fadistagem maritima*, assaltam a navegação mercante, sem respeito pelos valores que se perdem no oceano sem proveito de ninguém, sem respeito pelas vidas de pessoas inofensivas, sem respeito pelas leis de guerra ainda mesmo para com aqueles de quem não sofreram agravos.

E, enquanto nas suas trincheiras e fortalezas os seus canhões emmudeceram, enquanto se abrigam em portos seguros as suas esquadras, enquanto os seus zepelins, cautelosamente se collocam fóra do alcance dos projecteis da artilharia francesa e inglesa, o *Kaizer* ordena a guerra submarina, a mais repugante e a menos eficaz para o triunfo final das suas armas!

Então não quer isto dizer que os alemães ensandeceram de todo e que quem assim procede está

materialmente perdido?!

Então é com meia duzia de *apaches do mar*, que, quando muito, poderiam evitar por alguns mezes uma parte das relações commerciaes entre o velho e o novo mundo, que a Alemanha quer vencer os aliados, sendo certo que, d'esse modo, concinta contra si os odios de todo o universo?—Evidentemente que não.

A selvageria teutonica vae transpondo a raia da loucura, as barbaridades germanicas traduzem simplesmente uma fraqueza que já não ilude ninguém—a Alemanha está perdida. Eis o que representa a attitude dos seus submarinos, sob as aguas, nas encruzilhadas dos mares, como piratas sem escrupulos, como bandidos sem honra, como adversarios sem fé na vitoria, aguardando vitimas inocentes e inofensivas para as sacrificar ao seu odio feroçissimo, o odio do vencido! Não será a guerra submarina que alcançará aos alemães quaesquer vantagens que os coloquem no ponto de obter uma *paz honrosa*, porque toda a paz honrosa que pudessem obter seria vergonhosa para os aliados. As modificações da geografia politica da Europa, que desagradam profundamente aos dois imperios centraes coligados, impõem-se como uma medida inadiavel necessaria á existencia desafogada dos estados minusculos e até para os grandes estados. E' em torno deste problema que agora giram todas as fases da guerra. A Alemanha e a Austria têm de perder a sua hegemonia imperial sobre os povos que dominam. A confederação germanica, consolidada após a guerra de setenta com a derrota francesa, terá de desmembrar-se, ao terminar o actual conflito, com a derrota dos prussianos. A Austria perderá a corda da Hungria. A França recuperará a Alsacia e Lorena e Belgica verá triplicar-se na sua extensão territorial. Alem das pesadas compensações em oiro, os imperios centraes terão de prestar aos seus vencedores todas as garantias de que jamais pegarão em armas contra eles. Este desfecho inevitavel não poderá ser impedido por nenhuma circunstancia ocasional, nesta altura em que alemães e austro-hungaros estão apertados n'um circulo de fogo que mais e mais se vae estreitando...

O proximo ano de 1917 nos dirá, na sua segunda estação, se até lá chegarem as hostilidades, se têm ou não razão de ser os nossos vaticinios e os piratas saberão enfim que só pode ter morte honrosa quem com honra se sabe bater.

AREGA

IV

Por unica mas desvelada protecção tem Arega encontrado até hoje a «Natureza» que nela espalhou com prodigalidade os seus dons. O mundo, no entanto, caminha e atualmente a natureza só por si, apresenta deficiencias que apenas o auxilio humano pode preencher. Emfim, é preciso—relativamente que seja—acompanhar o Progresso.

A minha aldeia é rica, mas como tesouro em mãos de avarento que a ninguém serve nem aproveita, a riqueza de Arega em nada beneficia os seus habitantes por não ser convenientemente explorada.

Alem de abundante e magnifica produção agricola, guarda no seu seio quem sabe que incalculavel valor pela abundancia de minerio que aparenta possuir mas que ali permanece inutil sem que até hoje fosse iniciada a sua exploração. Estudos e pesquisas a que em tempos ali se procedeu, foram, por qualquer causa interrompidos e desde então parece ter-se esquecido que ali dorme um productivo filão de riqueza para o paiz, um incalculavel beneficio para o povo trabalhador da localidade.

Finissimas aguas a que ninguém ali dá o devido apreço brotam abundantes aqui e alem possuindo talvez propriedades apreciaveis.

Finalmente por toda aparte esplendida vegetação, soberbos panoramas em cuja contemplação a vista se extasia, o espirito se dilata.

Mas ainda que situada no centro de Portugal,—fazendo parte da Europa—Arega é como se jacesse em inhospitas e inabordaveis regiões africanas onde os beneficios da civilização jamais penetraram, para o que principalmente concorre a ausencia de um caminho viavel que a ligue ao resto do paiz.

O governo da Republica que sem duvida tem manifestado as melhores intenções de engrandecer a nossa terra introduzindo-lhe melhoramentos num e noutro pontos não deixou ainda olhar misericordioso sobre aquele cantinho de Portugal, tão lindo, tão cheio de luz e de cor, mas tão abonado.

Oxalá a minha debil voz fosse ouvida, e atendidas as minhas justas reclamações em favor da minha aldeia, em prol dos meus conterraneos.

Lisboa, 21-11-1916.

José Martins Mano Viana

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assinantes em divida, que vamos mandar para o correio os recibos referentes aos seus debitos, pedindo-lhes o favor de pagarem logo que lhes sejam apresentados, para nos pouparem a novas despesas e encomodados a que dará logar a segunda cobrança.

Como já aqui temos dito o preço do papel é tão elevado que difficilmente se pode hoje manter uma empresa como a nossa, se os nossos assinantes não tiverem isso em consideração.

Esperamos, pois, que este nosso pedido seja tomado na devida conta, o que muito agradecemos.

A administração.

Dr. Custodio Paiva

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e filha, cumprimentamos nesta vila de regresso de Pedrogam Grande, onde ha tempos se encontrava, o nosso querido amigo e illustre deputado por este circulo, sr. dr. Custodio Martins de Paiva.

A GUERRA

De dia para dia, factos novos aparecem a justificar a attitude correcta e firme do governo. Os alemães estão constantemente a agravar o mau conceito em que, desde agosto de 914, se collocaram perante as nações cultas.

A guerra é, na realidade, o exterminio, todavia não se compreende que no seculo actual e depois das reivindicações humanas, em que a França ergueu na vanguarda o pendão da liberdade, onde se liam, impressas a sangue os direitos do homem, se voltem a praticar acções que caracterisaram as lutas remotas, em que o barbarismo imperava á solta. Hoje, é facto, esta guerra veio provar o quanto pode a loucura e a ambição dum tarado, cuja coroa é o simbolo do despotismo. A kultur é o retrocesso. A força exclue o sentimento. Os alemães ja deixaram ver bem, o quanto pode a maldade aliada á estupidez. As vagas humanas lançadas contra os pioneiros da liberdade, esbarram inertes no heroismo invencivel com que um espirito solto e liberto, defende a sua patria.

Combate-se diferentemente nos dois campos, seja qual for o lado porque se encare a questão. Não são só a generosidade e a intrepidez que caracterisam a front aliada, é tambem o «á vontade» com que ingleses e franceses combatem os teutões. Não ha o chicote a impeli-los, não ha barreira canalha e infame mantendo entre dois fogos, qual d'elles o mais mortifero, almas embrutecidas pela disciplina de ferro e que morrem tendo nos labios o protesto de maldição por aqueles que conscientemente os arremessaram para o açogue. Os submarinos visitando as aguas portuguezas, vem dar á canalha dos papelinhos e quejandas patifarias, a maior bofetada que a alma nacional lhes podia dar. A monarchia, sobre ser um regim de latrocinios e alcapões levaria, a ajuizar pelo «Times» e pelos discursos á beira da sepultura

de Veiga Beirão. Portugal manietado de pés e mãos áqueles que, brutos pela força, cubicavam as nossas colonias. Não lhes serviu porem a lição dos factos.

Natural é que a matilha fente morder as canelas dos que lhes falam feio e forte, mas a verdade manda dizer que no povo, inculto e rude, ha mais civismo, mais abnegação, que na maioria dos nossos «pur-sangs» conhecidos por sobriquets truanescos. Ha luto, ha lagrimas e para tal gente, a ofensa ainda não basta. Filhos malditos, renegam a mãe comum. No entanto Portugal prepara-se activamente para poder cooperar na front. E' este um sintoma evidente da alma, da vida, que a Revolução de 5 d'outubro lhe insufflou. Já não é o Sangue azul, pôdre e corrupto, que está á frente dos nossos destinos, mas sim o sangue rubro do povo, pronto para os maiores sacrificios, mas incapaz de suportar e não repelir a maior afronta.

Rascoia.

João do Avelar

Dr. João B. Frazão

Este illustre republicano, distinto clinico e sub-delegado de saude em Peniche, foi acometido duma grave doença, chegando o seu estado a inspirar serios cuidados. Perto de dois mezes que s. ex.^a guardou o leito, esperando-se o todo o momento, o desenlace fatal, o que trazia bastante alarmada a laboriosa população de Peniche, onde o illustre cidadão gosa de geraes simpatias.

Conhecemos de perto as belas qualidades de que é dotado o dr. João Batista Frazão, que, com a maior proficiencia, dirigiu superiormente o nosso distrito e por isso felicitamos o povo de Peniche, compartilhando do seu contentamento.

A s. ex.^a, por quem temos a maior consideração, felicitamos muito cordalmente, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

França Borges

No dia 19 realisou-se no teatro de S. Carlos, uma grande sessão de homenagem á memoria de França Borges, o intrepido fundador do «Mundo», a qual assistiram os maiores vultos da Republica como seja o seu presidente.

DEVANEIOS

Minha querida!
Os effluvios magneticos, que dimanam de teus olhos aveludados e doces, atraem-me a ti como grilhões de ferro!

Pareceu-me sentir o contacto de teus labios, frementes e purpurinos!...

Oh! como é doce, suave, e divino! Ah!... mas tudo desapareceu como um sonho, e só me resta a cruel desilusão!

Como me sinto feliz, ao contemplar o teu côlo de cisne, que branco e tumido, parece aspirar amor!

O som térso e puro, que passa dos teus labios nacarados, é mais doce, que o canto da filomela; mais arrebatador, que o toque suave e divino, das cítaras de ouro, tangidas por niveas mãos de arcanjos; mais terno e melancolico, que os maviosos trinados das avesinhas, numa manhã ridente de primavera!

Os teus cabelos cor de azeviche, e ondeados como as mais finas sedas do Oriente, fazem resair um rosto de deslumbrante alma, onde uns olhos vivos, e ao mesmo tempo duma expressão terna, emanam effluvios de ardente amor, e, numa boca purpurina como a dum anjo, sintilam duas enfiadas de perolas.

Meu Deus! como me sinto enlouquecer, ante uma beleza tão perfeita!

Como me sentia feliz, possuindo o amor duma alma tão pura!

Não me lastimes, envia-me delo menos, um olhar ou um sorriso, desses que subjagam, arrebatam, e inebriam, e eu julgar-me-hei o mais feliz dos mortaes.

Na noite antecedente, sonhei que passeavamos num jardim, matisado pela relva mais viçosa, e adornado com as flores mais variegadas, rescendendo aromas inebriantes. Sentamo-nos sob um caramanchão. As aves saltitando afanosamente de ramo em ramo, soltavam os seus ultimos gorgeios, emquanto muitas petalas de variados cambiantes, se desprendiam ao sopro da brisa vespertina, e rolavam pelo solo!...

Emquanto estas flores assim se despregavam da vida, outras se preparavam, para no dia seguinte, apoz a benção refrigerante, abrirem os os seus cálices, ao sol rutilante duma bela manhã de maio!

Como recordeo aquele momento em que, com a tua elegante cabeça descaida sobre o meu ombro, as nossas mãos unidas, e palpitantes os

peitos, fazíamos as mais ternas confissões de amor!

Pouco depois, os frouxos raios da lua penetravam pelas trepadeiras do caramanchão, apresentando as flores uma côr indiciosa. Foi naquela manhã do Paraiso, onde só a felicidade parecia ter morada, tendo por companheiro, um regato de cristalinas aguas, que a nossos pés reffetia como um espelho de prata, a poetica luz da lua, que os nossos labios depois de terem preferido as frases ternas, se uniram ávidos e sequiosos.

Ahl mas tudo desapareceu breve como o pensamento!

Ainda não tinha saboreado essa suprema felicidade, quando o sonho se desvaneceu, ligeiro como o fumo. Realidade, monstro feroz!

Porque foste arrancar-me, ao seio duma doce ilusão!

Como renego e te maldigo, pelos momentos de felicidade que me roubaste!

Conservo apenas desse jardim encantador, uma nostalgia que me faz sufocar.

Sernache do Bonjardim.
José Antonio

FALECIMENTOS

Faleceu em Aldeia Fundeira, freguezia de Campelo, a sr.^a Maria Henriques, esposa do sr. Joaquim Simões d'Abreu, e mãe do nosso amigo e assinante, sr. Antonio Simões d'Abreu, guarda fiscal em S. Tomé, a quem enviamos sentidos pezames.

No dia 17 tambem faleceu no lugar dos Casaes, freguezia de Arega, o sr. Manoel Lopes, tio do nosso amigo e correligionario, Manoel Nunes dos Santos, abastado proprietario, da Castanheira d'aquella freguezia.

O extinto que contava 78 anos de idade possuia muitos meios de fortuna que ganhou com seu trabalho honrado, O funeral realisoou-se no dia immediato, sendo muito concorrido.

A toda a familia e em especial a seu-sobrinho e nosso amigo Manoel Nunes dos Santos apresentamos os nossos pezames.

CONCURSO

Terminou ontem o concurso documental, aberto pela Camara, para preenchimento do lugar de Chefe da secretaria da Comissão Executiva da Camara Municipal do nosso concelho, vago pela aposentação concedida ao sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior.

Ao que nos consta houve tres concorrentes todos desta vila: Basilio d'Araujo Lacerda, professor oficial, Amadeu Simões Lopes e João Rodrigues Portela, amanuense da Camara.

Não havendo outros concorrentes, deve ser nomeado o sr. Basilio d'Araujo Lacerda, que é o que possui maiores habilitações literarias.

Uma bota a descalçar

Por informação a que damos todo o credito, sabemos que a camara apresentou queixa em Juizo, contra varios individuos que cortaram alguns pinheiros em terreno baldio, denominado a Ladeira da Calça, junto ao logar do Chavelho, proximo desta vila.

O ano passado, se não estamos em erro, um individuo desta vila, cortou e trouxe d'ali muitas carradas de pinheiros, caso que então verberamos asperamente, chamando para ele a atenção da camara.

Tratava-se, porem, dum amigo, e por isso a camara não deu ouvidos ao nosso protesto e as carradas de pinheiros continuavam d'ali a sair em grande quantidade com grande espanto do povo do logar do Chavelho que estava disposto a usar da força para evitar tal escandalo.

Alguns individuos, seguindo as pegadas do protegido da camara, foram tambem cortar alguns pinheiros mas sae-lhe de frente o sr. Serra que lhes lança o lambeu de ladrão e envia-os ao tribunal, oferecendo para principal testemunha de accusação o seu protegido que tão grande derrota deu no pinhel do povo.

O julgamento promete ser interessante e por isso ansiosamente aguardamos esse dia para ver como o sr. Serra descalça... a bota.

DELIVRANCE

No dia 17 do corrente, teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo feminino a sr.^a D. Beatriz dos Anjos d'Araujo Lacerda, esposa do nosso amigo Basilio d'Araujo Lacerda, professor oficial nesta vila.

Os nossos parabens.

Noticias pessoases

Sacundino B. Junior

Encontra-se nesta vila o nosso presado amigo, sr. Sacundino Branco Junior, conceituado comerciante no Porto.

Antonio P. Felix

Está nesta vila o nosso estimado amigo, sr. Antonio Pinto Felix, interessado da casa comercial do Porto, srs. Felix, Filho & Machado.

Artur Agria

Tendo terminado os seus estudos da segunda epoca, regressou a esta vila o nosso amigo, sr. Artur Nunes Agria, quintanista de direito da Universidade de Coimbra.

Parte amanhã para Almeirim, onde vae tratar dos seus negocios o nosso amigo, sr. Manoel Henriques Junior, de Aldeia de Ana d'Aviz.

Esteve ontem em Figueiró o nosso amigo e assinante, sr. Manoel Nunes dos Santos, da Castanheira de Arega.

Na passada semana cumprimentamos nesta vila, os nossos presados amigos Francisco Lopes David da Conceição, Bernardino Antunes d'Almeida, Epifanio David Martins e José Henriques da Silveira, de Pedrogam Grande,

Acompanhado de sua esposa esteve nesta vila o nosso amigo e presado assinante, sr. Emidio Pereira Diniz, de VilaFacaia.

Encontra-se nesta vila de visita a sua familia o nosso amigo, Alfredo José de Carvalho, comerciante em Santarem.

A tratar dos seus negocios esteve em Figueiró o nosso estimado amigo, sr. João Antonio Cardo, de Chão de Couce.

Seguiu ha dias para S. Tomé o nosso amigo, sr. Manoel Caetano d'Oliveira, do Pinheiro Bordalo.

Desejamos-lhe boa viagem, e que em breve regresses á sua terra natal.

Estiveram ante-ontem em Figueiró os nossos amigos, srs. Antonio V. de Sousa Manso e Manoel Joaquim Inacio Junior, regedor efectivo e substituto, de Arega.

ANIVERSARIOS

No dia 20 do corrente, passou o aniversario natalicio do menino Carlos, filho estremecido do nosso amigo, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, de Coimbra. A seus extremos paes apresentamos as nossas felicitações.

Hontem tambem passou o aniversario da esposa do nosso amigo, sr. Manoel Pedro dos Santos, proprietario desta vila.

Os nossos parabens.

Tambem amanha faz anos, o sr. Bertelino Simões da Silva, inteligente aluno do liceu Colonial de Sernache do Bonjardim, filho do nosso amigo sr. José Simões da Silva, desta vila.

Agradecimento

Manoel dos Santos Simões e Ester Gonzaga Simões, veem por esta forma agradecer a todas as pessoas e em especial ao sr. Augusto Marques dos Reis o interesse que tomaram e a caricia que dedicaram a seu querido filhinho, que apenas conta vinte mezes de idade, durante a grave doença de que foi acometido e de que felismente se acha livre de perigo, não esquecendo o desvelo que lhe dispensaram seus avós srs. Antonio Simões e Maria Justina, da Balça, em casa de quem a inocente creança foi tratada.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Lisboa, 14-11-916.

Manoel dos Santos Simões
Ester Gonzaga Simões

Maquina de costura "Singer,"

NOVAS E USADAS
Manoel Barrocas

Figueiró dos Vinhos,

Uma causa justa

Os propostos de tesoureiros da Fazenda Publica do nosso distrito, secundados por todos os colegas do Paiz, enviaram ao ilustre Ministro das Finanças a representação, que segue, que por acharmos justa, publicamos.

Os propostos dos tesoureiros da Fazenda Publica do distrito de Leiria, veem muito respeitosa e humildemente apresentar a V. Ex.^a Sr. Ministro uma representação que a ser atendida é mais um acto de inteira justiça a juntar a tantos outros já por V. Ex.^a praticados, durante e escabrosa gerencia da pasta das Finanças.

Pedem os supplicantes que na proxima remodelação dos serviços de Finanças sejam considerados empregados do Estado, para desta forma lhes ser garantida uma estabilidade que atualmente não tem, do que muitas vezes revolta depois de longos anos de consecutivos e arduos serviços serem postos á margem a simples arbitrio dos srs. tesoureiros que, triste é dizê-lo assim lhes recompençam com a miseria uma vida cheia de trabalhos.

Todos os funcionarios publicos teem lucrado mais ou menos com as remodelações de serviços menos os tesoureiros propostos, que pelo decreto de 26 de maio de 1911 até ficaram privados de poderem concorrer aos lugares de aspirantes de Fazenda e de serem nomeados recebedores sem concurso, respectivamente com 5 e 10 anos de serviço cujos beneficios lhes estavam garantidos por leis anteriores.

A unica lei até hoje promulgada, em que os nossos interesses foram paternalmente patrocinados, tem a assinatura de V. Ex.^a, com a data de 4 de junho de 1913, sendo porem revogada em 6 de setembro de 1915 por outro diploma, que mais uma vez nos deixou sem nenhuma garantias.

O atual estado de cousas é por igual pavoroso para nós e para os srs. tesoureiros, para nós, que vemos o nosso trabalho mal remunerado e o futuro sem sombra de garantia, para eles, que não podendo pagar mais que o subsidio que pelo Estado nos foi fixado são tantas vezes vitimas da má selecção dos propostos.

Chamando-nos V. Ex.^a á justa participação dos beneficios, jazerdo-nos funcionarios do Estado, embora nos obrigassem tambem a responsabilidades justo era tambem que nos exigissem razoaveis cauções de forma que os srs. Tesoureiros não tenham de vir a lamentar-se das propostas que façam para a nomeação dos respectivos propostos.

Não é sr. Ministro uma inovação que pedimos, pois que atualmente nas repartições de finanças o pessoal e de nomeação do governo e convenientemente dotado por lei.

Sr. Ministro, os supplicantes apoiados na justiça que lhes assiste e confiantes em que V. Ex.^a norteado sempre em seus processos do governo pela aquiescência e boa razão não deixará de os atender ouzam esperar o deferimento á sua petição.

VINHO VELHO

Manoel Dias Coelho previne os seus freguezes que ainda tem para vender grande quantidade de vinho da sua colheita.

Impressões d'uma excursão

Foi pelo verão de S. Martinho, por um desses esplendidos e aprazíveis dias de sol outonal de temperatura agradável, em que ás avesinhas na sua faina bem dita, andam num vai-vem inconstante, cantando os seus armoniosísimos e admiráveis canticos desconhecidos de suavidades infundidas, que eu convidado por um dos meus numerosos amigos, fui dar um simples passeio á vizinha e romota villa de Pedrogam Grande.

Pelo caminho e no deslizar da carruagem ia ouvindo indifferentemente, o dialogo dos meus belos companheiros, porque abs traído-me em comoletos extasis, sómente reparava na faina e na labutação incessante dos trabalhadores nos campos e nas hortas, onde uns semeando e outros colhendo, cantavam sempre alegres e satisfeitos estribilhos e canções populares.

E o carro andando, andando sempre, ia-nos proporcionando novos e admiráveis orizontes; carvalhaes frondosos, enormissimos oliveaes, onde as oliveiras deixando vergar seus fragels raminhos ao peso do fruto, vão sendo beijadas pelos passarinhos e doiradas pelo sol que alem no poente se vae estilizando.

Agradabilísimos momentos estes da vida!...

Em certa e determinada altura o carrò parou.

Era a primeira e última «étape» até ao termo da nossa aprazível viagem.

Os cavalos impacientes e re linxando, vão escarvando o solo.

O carro põe-se novamente em andamento e nós conversando sempre animadamente passamos o caminho despercebidamente.

Eram 6 horas da tarde, quando o sol despedindo purpura e oiro agónisando num lampejo estertorante quasi a extinguir-se em reflexos de ouro fulvo por entre as enormes serranias para as bandas do occidente, que tinhamos entrado num largo com tres caudalheiros, sobre um só pé, denominado largo da revolução, enveredando em seguida por uma calçada ingrime e tortuosa, aparecendo de vez em quando, despeitadas é claro, pela curiosidade formas fâmeninas, admirando e comentariando a nossa ida a sua terra.

Tinhamos chegado a Pedrogam Grande, a hora em que os trabalhadores despegando da faina dos campos se vão encaminhando a casa para repousarem das fadigas do dia.

Falamos com diversos amigos, tratando-nos todos com desvelo e carinho, distinguindo eu e meus companheiros uma excelente creatura de qualidades nobres e agradabilísimas, que nos recebeu carinhosamente, agradeceu em nome de todos os meus amigos a gentileza do nosso inesquecível e bondoso amigo.

Trouxemos deste amigo as mais gratas e reconhecidas recordações!

Depedimo-nos em seguida deste e dos nossos diversos amigos.

Encaminhamos para o jantar, comendo todos com admirável apetite.

Vinha subindo lentamente a lua por entre a ramagem densa dos carvalhaes, quando tencionamos regressar, ao nosso torrão mimoso, do nosso ludo Figueiró!

Noite bela e embriagante, em que a lua indo já alta, dá em cheio nas cristas das montanhas, refletindo-se tambem lá em baixo nas aguas da ribeira que silenciosamente vai marulhando.

Milhares de sintilações refletem-se tambem nas aguas ribeirrentas, que lá no espaço infundo, brilhando e tremiluzindo nos transportam ao paraizo feerico das maravilhas das mil e uma noites!

As aguas da ribeira vão correndo mansamente!

Era meia noite!

Hora misteriosa!...

Hora do descanço e do socego para os que honrosamente labutam pela vida e hora do assassinio e do roubo para os que não tem consciencia, escrúpulos, ou pondunor!

E nós deixando-nos embalar no deslizar monotono do carro, tinhamos, sem saber chegado a Figueiró, a luz do gaz citadino que em breves momentos se ia estilizar!...

E deixando-nos este agradável passeio as mais gratas recordações, saltamos do carro e encaminhamo-nos para as nossas mansardas, desejosos que dias como este se aproximem a passos gigantescos!

Figueiró, 14-11-916.

Guilherme Agria

Pontapé fatal

Ja deu entrada na cadeia desta villa, Antonio Bernardo, solteiro, soldado marinho, residente em Arega, que, como noticiámos, deu um pontapé em Domingos Pires, de que veio a falecer, dois dias depois.

O caso passou-se da seguinte maneira:

O preso, no intuito de acudir a um tio que se envolvera em desordem, correu em seu auxilio, indo tambem o falcido para apartar os contendores de quem era amigo.

O Bernardo ao vel-o aproximar-se disse-lhe que se retrasse, que não era nada com ele, acompanhando as suas palavras com um pontapé que prostou o Domingos.

Socorrido por varias pessoas, recolheu á cama, onde faleceu dois dias depois.

Como se vê parece não haver intenção de matar.

Os copeiros de Figueiró

A camara, para em nada quebrar o seu juramento de não atendes «ás noscas reclamações, fazendo ainda peor», como publicamente declarou, por intermedio do seu órgão na imprensa, o «Figueiroense» continua a ter a vila ás escuras.

E' deveras desolador o aspecto que oferece esta terra, depois do encerramento dos

estabelecimentos, que em geral se faz pelas 22 horas.

Os poucos candieiros que a camara manda acender, apagam-se, aquelo hora com grande satisfação dos gatunos.

O procedimento condenavel da camara apenas aproveita aos amigos do alhoio, que ocultos nas trevas, vão assaltando e roubando algumas casas e estabelecimentos.

Se amanhã nos disserem que este ou aquele cidadão foi assaltado e roubado em plena vila, não nos surpreenderá isso.

O furto asado faz o ladrão. A pessoa que se abalançar a sair de casa depois das 22 horas, sujeita-se a ser assaltado e ainda, se tentar fugir a ir de encontro a muitos dos objectos como montes de pedras, carradas de paus, carro e carroças, etc., etc., que os srs. vereadores tem depositados pelas ruas.

Algumas ha que a passarrem por elas constitue um perigo inevitavel, tal é a quantidade de dejectos n'elas existentes.

Os poucos melhoramentos que temos, são devidos a iniciativa particular.

Simplesmente espantoso!! E' esta terra sede de concelho e comarca e uma villa das mais importantes do distrito de Leiria, muito conhecida pelas suas encantadoras paisagens, pelas suas afamadas e procuradas aguas, pelo seu excelente clima, etc., etc.

Porem, os homens a que ela serviu de berço e que estão de posse da administração municipal, tão ingratamente a olham que os seus forasteiros e admiradores, condenam asperamente o procedimento inacreditavel de taes homens, declarando que deixarão de fazer aqui as suas habituaes visitas.

Quem se der ao trabalho de examinar o orçamento da Camara, nota, com espanto, que as verbas destinadas a melhoramentos, iluminação publica, limpeza das ruas, etc., são totalmente esgotadas.

Infeliz terra que tão felizes tem feito alguns filhos.

João Albino da Silva

Já se encontra nesta villa, o notavel ilusionista portuguez João Albino da Silva que hoje dá o seu primeiro espectáculo, no Teatro Club Figueiroense. João Albino da Silva já nosso conhecido, vae, pois, deslumbrar-nos com os seus novos trabalhos, tão magistralmente executados. Não temos duvida em afirmar que terá uma casa á cunha.

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, pelos preços da fabrica.

E' no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

Companhia de Seguros

«A Compensadora»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 500 CONTOS

Deposito de garantia na Caixa Geral dos Depositos, 25 contos

Sede social:—Rua do Comercio

LISBOA

Ejetua seguros contra fogo, risco de guerras, postaes, marítimos e agricolas.

—O largo desenvolvimento alcançado pela Companhia de Seguros «A COMPENSADORA», nos poucos mezes da sua existencia e os larguissimos creditos que em todo o paiz goza, são a consequencia logica da seriedade que ella põe em todos os seus negocios e da correcção como ella honra os seus compromissos.

O agente geral desta companhia em todos os concelhos circundantes, é o sr. Julio Martins, de Pedrogam Grande.

Adubos quimicos

A casa Abecassis (Irmãos & C.ª de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica Francesa Snr. Gabain, no intuito de facilitar aos vendedores desta região as suas compras acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu comercio, sulfato, enxofre, cimento, etc., em Perogam Grande, aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores desta região D. C. e MR.

E' o unico representante desta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.ª Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos ou em Lisboa e Porto a Abecassis (Irmãos) & C.ª.

ANUNCIO

Os abaixo assignados, proprietarios na freguezia de Aguda, não permitem gado nas suas tojeiras, ou quaesquer outras propriedades e por isso assim o tornam publico para que ninguem possa alegar ignorancia. Depois da publicação deste anuncio, procederão de harmonia com a lei contra os transgressores.

Antonio Freire, Manoel S. Rolo Junior, Augusto F. Junior, Manoel de Medeiros, Augusto Simões, José Godinho, Braz de Medeiros, Manoel Marques, Manoel Zuzart, Emidio Lopes, Antonio Henriques, Manoel Simões, José M. Ferreira, José Carvalho, Antonio S. Rolo, Daniel S. Rolo, João Simões Godinho, Manoel J. Marques, Manoel Jorge, José Carvalho, Pascoal José de Melo Freire, Francisco Lopes, Alberto S. Rosa, Manoel S. Marcelino, Antonio Marques, Manoel Alves, Adelino José Lopes.

XXXXXXXXXXXX

DIVORCIOS

E

TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS

A. MINEIRO

Escritorio Rua da Prata, 93, 2.

Telefone 3646 (central)

Residencia R. Francisco Foreiro F. J. 1.º

Telefone 209 (norte)

LISBOA

XXXXXXXXXXXX

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incommode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir—1. Fraga subindo a rua—Telephone 3676

XXXXXXXXXXXX

Queijo fino do Alemtejo

Vende-se no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

XXXXXXXXXXXX

Raia seca de 1.ª qualidade a \$20 o kilo

Toucinho e queijo finissimo

Vende-se no estabelecimento de

José Simões

Debaixo do correio

Figueiró dos Vinhos

Bacalhau fino

inglez novo

Chegou grande remessa ao estabelecimento de José Miguel Fernandes David, desde 36 centavos por cada quilo.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual em edesenhos de jazigos, para escolher, tem stilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirámide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços barattimos.

Enviám-se amostras e deenhos.

Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o

melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Mudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recusa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Aliança do Porto
» Economia Portueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre redios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.